



Economia Associativa e Agricultura Comunitária: A Experiência do CSA Araras-SP para uma Nova Relação entre Consumidores e Produtores

Associative Economy and Community Agriculture: The Experience of CSA Araras-SP for a New Relationship between Consumers and Producers

MIRA, Pamella Mattar¹; IUNES, Camila Silva¹; VOLTOLINI, Lisiana Crivelenti¹; LOBO, Natália Santos¹; ZINGRA, Marina di Pietrantonio¹;

¹Universidade Federal de São Carlos, pamella.mm@hotmail.com; camilasiunes@gmail.com; lisianacrivelenti@yahoo.com.br; natasantoslobo@gmail.com; maa.pietro13@hotmail.com

Resumo: O seguinte trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências do CSA Araras, a partir da economia associativa e da demanda de consumidores conscientes que realizam o financiamento da produção de dois agricultores do município de Araras – SP. Oriundo a partir da reflexão do cenário econômico e sua relação produtor-consumidor, um grupo de consumidores insatisfeitos com a qualidade e diversidade dos produtos nos supermercados, como são produzidos os alimentos no campo e a logística destes até a mesa do consumidor. Dessa forma, este relato é uma tentativa de disseminar o conhecimento que embasa os pilares da CSA desde a produção de alimentos e resgate de plantas comestíveis não convencionais, como esta estratégia favorece novos hábitos alimentares e incentiva um resgate com os alimentos além de fortalecer vínculos com os agricultores.

Palavras-chave: Consumo Consciente, Agroecologia, Circuitos Curtos de Comercialização.

Abstract: The objective of this work is to share the experiences with CSA Araras, based on the associative economy and the demand of conscious consumers who have been financing the production of two farmers in the city of Araras – SP. Arising from the reflection of the economic scenario and the producer-consumer relationship, a group of consumers dissatisfied with the quality and diversity of products in supermarkets, how food is produced in the field and the logistics of these to the consumer's table. Thus, this report is an attempt to disseminate the knowledge that underlies the pillars of the CSA from the production of food and rescue of unconventional edible plants, as this strategy favors new eating habits and encourages a rescue with food besides strengthening ties with the farmers.

Keywords: Conscious Consuming, Agroecology, Short Food Supply Chain.

Contexto

O último século é marcado por profundas mudanças nas relações de produção de alimentos. A produção em larga escala e todos os processos que decorreram a partir



da modernização no campo desde a década de 50 causam prejuízos cada vez mais evidentes desde a expropriação do homem do campo, esgotamento dos recursos naturais e uso exacerbado de insumos e agrotóxicos, o enfraquecimento da autonomia do agricultor, desequilíbrio de ecossistemas e impacto ambiental que compromete tantas outras formas de vida. Em paralelo aos recordes de produtividade agrícola, ainda sofremos com problemas tão significativos como a desnutrição e a fome.

Segundo Brüll (2016), a economia atual se baseia na “lei das economias de escala”, caracterizada pela produção de maneira quase ilimitada, os custos são diminuídos e de maneira geral, toda produção é muito maior que a demanda; as decisões são tomadas por um ator, o empresário, que decide de maneira unilateral, o que será produzido. De fato, não deveria ser a indústria que produz mercadoria para o consumidor, mas sim o contrário: quem está na outra ponta, os consumidores, deveriam exercer a “força de sucção” que movimenta toda produção industrial.

Já a Economia Associativa, segundo Nery e Torunsky (2014), nega a ideia de autorregulação do mercado, a livre concorrência e, ao mesmo tempo, não concorda com a intervenção do Estado como órgão regulador da economia. Para isso, na Economia Associativa existem as associações às quais, em parceria com todos os envolvidos, decidem horizontalmente todos os processos. Desta forma, na economia associativa fica evidente que um lado não pode existir sem o outro, nem ser autônomo à outra parte. Existe a necessidade da união de ambas as conjunturas, a partir de posições menos hierarquizadas, a fim de construir uma relação mais afetuosa e eficiente (STEINER, 2006).

Assim, a partir da conscientização da população e da crescente demanda por alternativas mais sustentáveis, tanto na produção agropecuária quanto no consumo, novas estratégias de comercialização de alimentos têm ganhado cada vez mais espaço no mercado. Diante disso, a demanda do consumidor sai da lógica de compras em grandes centros de comercialização de alimentos e supermercados para comercializações alternativas, tais como grupos de consumo conscientes e CSA, *Community-Supported Agriculture*, que significa “agricultura apoiada pela comunidade” em tradução livre.

O CSA surgiu como uma alternativa para a cadeia de produção vigente na época durante a década de 1970. Os primeiros grupos se formaram na Alemanha, Japão e Suíça. Além disso, traz em si um conceito que não define um modelo próprio com a possibilidade de adaptação às realidades de cada comunidade respeitando suas características (LOMBARDI, 2017).

Araras, composta por aproximadamente 140.000 habitantes, é o reflexo do seu entorno, assim como muitas cidades do interior paulista encurraladas por canaviais.



Uma cidade que vem crescendo de maneira cada vez mais distante do rural e próxima do urbano, perdendo seus vínculos com a terra e também a proximidade com processos ambientais, como consequência de um regime alimentar regido pelo modelo industrial e agronegócio. Em contrapartida, ainda existem os que “vão contra a corrente” e buscam uma reconexão com alimento e construção de outras formas de relação com a comunidade e com o próprio corpo.

Nesse contexto, surgiu o grupo de consumidores CSA Araras, com o objetivo de promover o desenvolvimento da economia associativa através de uma agricultura que divide responsabilidades entre ambas as partes que compõem o grupo, agricultores e consumidores, que têm consciência das dificuldades enfrentadas pelos produtores durante os processos de produção no campo, “com ações de apoio para que o camponês deixe de vender aos intermediários, a partir do financiamento da produção, através da colaboração dos membros do grupo de consumidores” (CSA BRASIL, 2018). Dessa forma, é assegurada a entrega de alimentos saudáveis, que estimulam e resgatam processos biológicos, favorecem a manutenção dos recursos naturais e a construção de uma nova relação comunitária (CSA BRASIL, 2018).

Descrição da Experiência

A experiência do grupo do CSA Araras começou em 2015, a partir da união de pessoas interessadas no assunto, reunindo-se em uma sala da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) campus Araras, após uma palestra que explicava CSA. O objetivo foi formar um grupo de atores interessados no processo de constituir uma associação de consumidores e conhecer mais sobre as demandas e princípios. Nesta reunião estavam presentes: alunos de graduação, cidadãos, professores, três agricultores e uma nutricionista. Durante o encontro, foi passada uma lista com funções a serem preenchidas, de maneira voluntária, pelos participantes e como estes gostariam de atuar: só como consumidores, dentro do grupo de gestão ou no depósito. Logo, essa primeira conversa foi muito importante para formação dos integrantes, primeiro contato dos consumidores com os agricultores e discussão dos alimentos que poderiam ser entregues antes de uma reunião com planejamento mais elaborado.

Dessa forma, em seu início, esta experiência de comercialização foi composta por quase trinta consumidores, dois agricultores, uma nutricionista e um depósito, gerido por um grupo de estudantes que disponibilizaram a garagem da república onde moravam, para os dias de colheita. Foram oferecidas três tipos de cotas/cestas: pequena, média e grande. Estas cestas se diferenciavam apenas pela quantidade de produtos e não pela diversidade, sendo ofertados aproximadamente de 8 a 11 produtos em cada cesta/semana. Para melhor logística do grupo, ficou definido que



o grupo de gestão passava a quantidade de cotas aos agricultores no final de semana e estes colhiam e organizavam os produtos e se responsabilizavam para levar os alimentos até o depósito – de fácil acesso, no centro da cidade – toda segunda feira. O depósito, por sua vez, organizava os alimentos, disponibilizava a balança e um caderno, sendo anotadas semanalmente todas as retiradas de produtos dos coprodutores, como são chamados os consumidores, e também onde eram recebidos os pagamentos até o quinto dia útil de todo mês. Este ficava aberto todas as segundas feiras das 17h às 20h da noite.

Localizado no município de Araras – SP, região de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, os dois agricultores seguem – até hoje – os princípios da CSA de produção, local que respeita a sazonalidade da produção, mas principalmente acima de tudo a sanidade dos alimentos. Os dois agricultores que participam do grupo têm históricos diferentes de relação com a terra, o Sr. Ângelo, assentado, responsável por produzir legumes e verduras e o Sítio Kuruê, gerido por três mulheres – uma mãe e duas irmãs, que destinaram um pedaço de sua propriedade para hortas agroecológicas nas quais cultivam PANC's (Plantas Alimentícias Não Convencionais), plantas medicinais, aromáticas e hortaliças em geral.

As reuniões do grupo de gestão, intitulado grupo CORE, são frequentes e inicialmente se mantiveram abertas ao grupo e nelas eram discutidos: precificação, logística e planejamento da produção. Nas primeiras reuniões, a presença da nutricionista foi importante para a organização da produção e suprimento das demandas nutricionais. Foi mantido em acordo com os participantes que todos os excedentes seriam doados ao IDE – Instituto de Difusão Espírita -, para que fossem preparadas sopas para moradores de rua.

Para aproximação e construção da relação agricultor-consumidor, além da rotina em si, nos dias de retirada de alimento no depósito, ações de conscientização, como dias de campo com café da manhã coletivo, são realizadas a cada seis meses, revezando os agricultores. Essa visita tem como objetivo a aproximação dos coprodutores aos locais de produção. Nunca foi efetuado um mutirão, apenas visitas com bastante observação da área, percepção de como os agricultores se organizavam, melhor compreensão das dificuldades da produção agroecológica de alimentos e difusão do conhecimento culinário. No sítio Kuruê, durante as visitas, a questão das PANCs e como introduzi-las na alimentação é sempre recebida pelos consumidores com bastante empolgação e curiosidade.

Atualmente, o depósito da CSA está localizado na garagem da casa de um de seus participantes, permanecendo no centro do município, sendo gerido por membros do grupo.



Resultados

A experiência da consolidação de um grupo, com os princípios do CSA em Araras, implicaram em diversas mudanças na rotina de seus participantes. Ao longo do tempo de vida do grupo, foi perceptível o maior envolvimento dos cidadãos Ararenses, atuando frente às responsabilidades e funções que o CSA demanda. Ao invés de universitários voluntários frente ao grupo de gestão (grupo Core), hoje, o grupo é composto por coagricultores do município. Houve um maior envolvimento e interesse pelo conhecimento agroecológico, para além de uma alimentação saudável. Essa consciência, em união ao financiamento coletivo de alimentos e relações mais afetuosas, deriva da confiança entre os agricultores e coagricultores.

Como ferramenta de divulgação, o *Facebook* e o *Instagram* têm sido muito úteis desde o princípio para que possíveis coagricultores conheçam o grupo e fortaleçam a teia. A transmissão de vídeos de receitas que os próprios agricultores produzem auxilia na conscientização e inserção desses alimentos na rotina dos participantes.

A relação do agricultor com o consumidor modificou a produção, diversificando a oferta. A partir do planejamento conjunto, o CSA Araras engloba 65 produtos ao longo do ano. Dentre eles: 32 hortaliças (incluindo PANC's e flores comestíveis), 10 frutas e 20 temperos e plantas medicinais. O diálogo entre agricultores e coprodutores é um exercício que impulsiona positivamente, estreitando as relações do grupo.

Para os agricultores associados ao grupo, os financiamentos das cestas movimentaram um total de mais de R\$ 3.000,00 por mês, contando com aproximadamente 25 coagricultores. Esse valor representa apenas uma parte do ideal para manter o agricultor produzindo somente para o abastecimento das cestas do CSA. Nesse caso, os agricultores da CSA participam também de outras feiras, além da venda de cestas avulsas ao grupo.

Uma das maiores dificuldades desde o princípio é a questão da adaptabilidade dos coprodutores a novos hábitos, tanto alimentares quanto às responsabilidades sociais. Como os agricultores respeitam a sazonalidade, é recebido no depósito produtos de uma determinada época e nem todos os participantes conseguem se adequar a essa rotina fora da lógica de imediatismo dos supermercados. Outro ponto que deve ser discutido é a tentativa de alcançar maior presença dos consumidores em reuniões de planejamento da produção e planilha de custos.

A não adaptação dos participantes/coprodutores do grupo gera um grande risco: o fluxo desequilibrado das pessoas que saem e entram na CSA, pois esse descomprometimento reflete no agricultor, e como consequência, perde-se algo



Figura 2. Il dia de Campo da CSA Araras, Araras-SP. Foto: Facebook/CSA Araras.



Figura 3. Café da Manhã Coletivo Com Alimentos Feitos Com PANCs Para Dia de Campo: "Ricota" vegana de amendoim *Arachis hypogaea* L. triturado; Pão Caseiro; Guacamole; Bolo de Banana *Musa spp*; Bolo de Jatobá *Hymenaea courbaril*; Salada de frutas com manga *Mangifera indica* L., nêspera *Eriobotrya japonica* e cereja-do-mato *Eugenia involucrata* DC.; Torta vegana de legumes; Sucos naturais diversos. Foto: Facebook/CSA Araras



Referências

BRÜLL, D. **Análise:** Economia Associativa. 2016. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/economia-associativa/73-analise-de-dieter-bruell>>. Acesso em: 17 set. 2018.

CSA BRASIL. 2018. Disponível em: < <http://www.csabrasil.org/csa/nossos-ideais//> > . Acesso em: 15 set. 2018.

NETO, D. N. F.; TORUNSKY, F. Agricultura Apoiada Pela Comunidade e a “Economia Viva” De Rudolf Steiner. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 8, n. 2, jan./jun. 2014.

TORRES, C. L. **Comunidade que sustenta a agricultura:** A Reaplicação Da Tecnologia Social A Partir Dos Casos Pioneiros Em Brasília. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Design do Instituto de Arte, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

STEINER, R. **Economia viva:** o mundo como organismo econômico único. 3.ed. São Paulo: Antroposófica, 2006.